

**PLANO DE ENSINO**

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	CÓDIGO	SEM./ANO
60 H/A	04	DAD4044	1º/2018

**DISCIPLINA:** TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

**PROFESSOR:** MARCIO PASCOAL CASSANDRE

**EMENTA:** Estudo das principais perspectivas, teorias e temas na análise das organizações.

**AVALIAÇÃO:**

1. Participação nos debates de cada encontro - nota de 0,0 a 10,0 – peso 1
2. Textos a serem entregues em todas as aulas (a partir da segunda aula) - nota de 0,0 a 10,0 – peso 1
3. Apresentação oral dos seminários - nota de 0,0 a 10,0 – peso 1
4. Apresentação escrita da pesquisa bibliográfica realizada para cada seminário - nota de 0,0 a 10,0 – peso 1

**A avaliação final será: item 1 + (média do item 2) + item 3 + item 4 : 4**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Antecedentes, origens e fundamentos da teoria das organizações
  - 1.1. Antecedentes sociológicos
  - 1.2. A ação social e os tipos ideais
  - 1.3. Racionalidade, carisma e tradição
2. Administração e contexto brasileiro
3. Teorias e temas em análise de organizações.
  - 3.1 Teorização organizacional
  - 3.2 Teoria da Contingência Estrutural
  - 3.3 Ecologia Organizacional
  - 3.4 Teoria Institucional
  - 3.5 Teorias Críticas e Pós-modernistas
  - 3.6 Ambientalismo
  - 3.7 Abordagens Feministas

**PROFESSOR:**

**Marcio Pascoal Cassandre (Resumo do CV):** É pós-doutor pela AarhusUniversity (Dinamarca), doutor em Administração pela Universidade Positivo na linha de pesquisa Estratégia, Mudança e Internacionalização com doutorado sanduíche pela University of Helsinki no Center for Research on Activity, Development and Learning (CRADLE) - Institute of Behavioural Sciences. Possui mestrado pela Universidade Estadual de Maringá na linha de pesquisa Gestão de Organizações (2008), especialização em Marketing pelo Instituto de Ciências Sociais do Paraná (2002), especialização em Responsabilidade Social e Organizações do Terceiro Setor pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (2004) e graduação em Administração pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (1998). Foi professor no departamento de Administração da Universidade Estadual do Paraná, campus Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana de 2004 a 2014, onde ministrou aulas na graduação e pós-graduação, orientou monografias de conclusão de curso, além de ter conduzido projetos de pesquisa e extensão. Atua em grupos de pesquisa relacionados à Gestão de Pessoas, na temática Aprendizagem Organizacional e Metodologias Intervencionistas para aprendizagem e gestão de conflitos.

## APRESENTAÇÕES/SEMINÁRIOS:

- ✓ Em todos os encontros, os alunos deverão demonstrar, a partir das discussões em sala de aula, a capacidade de análise dos textos lidos;
- ✓ Em todos os encontros, os alunos deverão demonstrar, a partir de seus textos analítico-reflexivos, a capacidade de síntese do material lido;
- ✓ Os alunos deverão ser capazes de apresentar oralmente e arguir sobre um dado assunto previamente sorteado para a apresentação de um seminário;
- ✓ Os alunos deverão ser capazes de contextualizar, dominar e sintetizar conceitos e fazer análise crítica, por escrito, a partir das leituras realizadas para a preparação do seminário.

## PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS

### Encontro 1: (26/03/18)

Atividades: Introdução e Apresentação da Disciplina / Divisão dos Temas para os Seminários / Indicação das Leituras Recomendadas / Orientações para os Seminários e para a Avaliação da Disciplina.

- BOOTE, D. N.; BEILE, P. Scholars before Researchers: On the Centrality of the Dissertation Literature Review in Research Preparation, Education Research Association, vol. 34. No 6, p. 3-15, 2005.

### Encontro 2 : (02/04/18)

Atividades: Discussão, a partir das leituras recomendadas, sobre Teorização Organizacional.

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 1 e 2)
- BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological Paradigms and Organisational Analysis. London: Heinemann Educational Books, 1979. (cap. 1, 2 e 3)
- PAES DE PAULA, A. P. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. Cad.EBAPE.BR, v. 14, nº 1, Artigo 2. Rio de Janeiro, Jan/Mar.2016.

### Encontro 3: (09/04/18)

Atividades: Continuação das discussões, a partir das leituras recomendadas, sobre Teorização Organizacional.

- RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. In: RODRIGUES, S. B. e CUNHA, M. P. (orgs). Estudos Organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas – uma coletânea luso-brasileira. São Paulo: Iglu, 2000, p. 21-42
- SERVA, M. Contribuições para uma teoria organizacional brasileira. Revista de Administração Pública, v. 24, n. 2, p. 10-21, 1990.
- BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil. Revista de Administração de Empresas, v.34, n.3, p.81-90, mai/jun. 1994.
- DE MATTOS, P. L. C. L. Palestra no 1º Simpósio de Pós-Graduação em Administração PPA-UEM, Maringá, 20 de nov. 2015.

### Encontro 4: (16/04/18)

Atividades: Discussão, a partir das leituras recomendadas, sobre o início do pensamento sociológico – Durkheim

- CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo F. Sociologia: Durkheim, Weber, Marx, Parsons. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1985 (p. 37-96).
- DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção Os Pensadores.

### Encontro 5: (23/04/18)

Atividades: Discussão, a partir das leituras recomendadas, sobre o início do pensamento sociológico - Weber

- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1989.
- WEBER, M. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, E. Sociologia da Burocracia: Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978

- HALL, R. H. O conceito de burocracia: uma contribuição empírica. In: CAMPOS, E. Sociologia da Burocracia: Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978

### **Encontro 6:(30/04/18)**

Atividades: Discussão sobre Administração e contexto brasileiro

- GUERREIRO RAMOS, Alberto. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 1983 (cap.1, 2 e 3).

### **Encontro 7: (07/05/18)**

Atividades: Continuação da discussão sobre Administração e contexto brasileiro

- GUERREIRO RAMOS, Alberto. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 1983 (cap. 4, 5 e 6).
- TRAGTENBERG, M. Administração, poder e ideologia. São Paulo : Moraes, 2004 (cap. 1 e 4)\*

### **Encontro 8: (14/05/18)**

Atividades: Seminário: Teoria da contingência estrutural

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 3 e 4)
- LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. As empresas e o ambiente. Petrópolis: Vozes, 1973.
- THOMPSON, J. Dinâmica organizacional. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

### **Encontro 9: (21/05/18)**

Atividades: Seminário: Ecologia organizacional

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 5)
- HANNAN, M. T.; FREEMAN, J. The population ecology of organizations. American Journal of Sociology, v. 82, n. 5, p.929-964, 1977.
- HREBINIAK, L.; JOYCE, W. F. Organizational adaptation: strategic choice and environmental determinism. Administrative Science Quarterly, 30 (1985): 336-349
- CUNHA, M. P. Ecologia organizacional: implicações para a gestão e algumas pistas para a superação de seu caráter anti-management. Revista de Administração de Empresas, v.39, n.4, p.21-28, 1999.

### **Encontro 10: (28/05/18)**

Atividades: Seminário: Teoria Institucional

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 6 e 7)
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. American Sociological Review, 1983, v. 48 (April: 147-160).
- ROSSONI, L. O que é legitimidade organizacional?. Organ. Soc. [online]. 2016, vol.23, n.76, pp.110-129.
- SCOTT, W. Approaching Adulthood: The Maturing of Institutional Theory. Theory and Society, 2008. 37(5), 427-442.

### **Encontro 11: (04/06/18)**

Atividades: Seminário: Teoria Crítica

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 8 e 9)
- ANTONACOPOULOU, Elena P. The power of critique: revisiting critical theory at the end of the century. In: GILSON, Clive H. J.; GRUGULIS, Irena; WILLMOT, Hugh (eds). Paper presented at Critical Management Studies Conference, Manchester, UK July 14-16, 1999. Critical Management Studies Conference Proceedings, Manchester School of Management, 1999.
- FARIA, J. H. Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte. Cadernos EBAPE. BR, v. 7, no 3, artigo 8, Rio de Janeiro, Set. 2009

### **Encontro12: (11/06/18)**

Atividades: Seminário: Abordagens pós-modernistas

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 8 e 9)
- HANCOCK, Philip; TYLER, Melissa. Work, postmodernism and organization: a critical introduction. London: Sage, 2001 (Part 3, pgs. 183-236)
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2002.

### **Encontro 13: (18/06/18)**

Atividades: Seminário: Ambientalismo

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 14)
- CARRIERI, A. P. Organizações e meio ambiente: mudança cultural. In: RODRIGUES, S. B. e CUNHA, M. P. (orgs). Estudos Organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas – uma coletânea luso-brasileira. São Paulo: Iglu, 2000, p. 477-500
- BANERJEE, Subhabrata Bobby. Sustainable development and the reinvention of nature. In: Critical Management Studies Conference Proceedings. Manchester, UK, July 14-16, 1999.

### **Encontro 14: (25/06/18)**

Atividades: Seminário: Abordagens Feministas

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 10 e 11)
- ALVESSON, Mats; BILLING, Yvone Due. Gender and organizations: Towards a Differentiated Understanding. *Organizational Studies*, 13/18, 1992, p. 73-102
- STEIL, A. V. Organizações, gênero e posição hierárquica: compreendendo o fenômeno do teto de vidro. *Revista de Administração*, v. 32, n.3, p.62-69, 1997.
- Outros textos pesquisados

### **Encontro 15: (25/06/18)**

Atividades: Encerramento da Disciplina

- CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. (cap. 17 e 18)
- MARSH, D.; FURLONG, P. A skin, not a sweater: ontology and epistemology in political science. In: MARSH, D.; STOKER, G. (Orgs.). *Theory and methods in political science*. New York: PallgraveMcMillan, 2002, p. 17-41.

## **REFERÊNCIAS:**

- ALDRICH, H.; PFEFFER, J. Environments of organizations. **Annual Review of Sociology**, v. 2, pp. 79-105, 1976.
- ALISSON, G. Conceptual models and the cuban missile crisis. In: M. HANDEL (Ed.). **The sociology of organizations**. Thousand Oaks: SAGE, pp. 185-203, 2003.
- ALVES, S. Os tipos ideais e a ação social. In: ALVES, S. **Racionalidade, carisma e tradição nas organizações empresariais contemporâneas**. Recife: Editora UFPE, 2004.
- ALVESSON, M.; DEETZ, S. Critical theory and postmodernism approaches to organizational studies. In: S. Clegg, C. Hardy, D. Nord (Eds.). **Handbook of organization studies**. London: Sage, pp. 191-217, 1996.
- ALVESSON, M. ; BILLING, Y. D. **Understanding gender and organizations**. London: Sage, 1997.
- ANTONACOPOULOU, E. P. The power of critique: revising critical theory at the end of the century. In: **Critical Management Studies Conference Proceedings**. Manchester, UK, July 14-16, 1999.
- BANERJEE, S. B. Sustainable development and the reinvention of nature. In: **Critical Management Studies Conference Proceedings**. Manchester, UK, July 14-16, 1999.
- BARNEY, J., WRIGHT, M., KETCHEN, D. The resource-based view of the firm: ten years after 1991. **Journal of Management**, 27, pp. 625-641, 2001.

BARNEY, J.; HESTERLY, W. Organizational economics: understanding the relationship between organizations and economic analysis. In: S. Clegg, C. Hardy, D. Nord (Eds.). **Handbook of organization studies**. London: Sage, pp. 115-147, 1996.

BAUM, J. Organizational ecology. In: S. Clegg, C. Hardy, D. Nord (Eds.). **Handbook of organization studies**. London: Sage, pp. 77-114, 1996.

BENSON, J. Organizations: a dialectical view. **Administrative Science Quarterly**, v. 22, n. 1, pp. 1-21, 1977.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 34, n. 3, p. 81-90, mai-jun 1994.

BLAU, P.; SCOTT, W. R. **Organizações formais**. São Paulo: Atlas, 1970. Capítulo 8 (O contexto social da vida organizacional) (pp. 222-252).

BOOTE, D. N.; BEILE, P. Scholars before Researchers: On the Centrality of the Dissertation Literature Review in Research Preparation, Education Research Association, vol. 34. No 6, p. 3-15, 2005.

BURNS, T.; STALKER, G. **The management of innovation**. Oxford: Oxford U. Press, 1961/2000 (reprinted). Capítulo 6 (Mechanistic and organic systems of management) (pp. 96-125).

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis**. London: Heinemann Educational Books, 1979.

CAMPOS, E. (Org.). **Sociologia da burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

CARRIERI, A. P. Organizações e meio ambiente: mudança cultural. In: RODRIGUES, S. B. ; CUNHA, M. P. (Orgs). **Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas – uma coletânea luso-brasileira**. São Paulo: Iglu, 2000, p. 477-500.

CASTRO, A.; DIAS, E. (Orgs). **Durkheim, Weber, Marx, Parsons – introdução ao pensamento sociológico**. 9. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1992.

CHILD, J. Organizational structure, environment and performance: the role of strategic choice. **Sociology**, v. 6, pp. 1-22, 1972.

CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2001 (volume 1)

COHEN, M.; MARCH, J.; OLSEN, J. A garbage can model of organizational choice. In: J. March. **Decisions and organizations**. Cambridge: Blackwell, pp. 294-334, 1989.

COMISSÃO MUNDIAL sobre meio ambiente e desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS sobre meio ambiente e desenvolvimento- CNUMAD. **Agenda 21**. São Paulo: Secretaria do Estado do Meio Ambiente, 1997 (Série Documentos Ambientais).

CUNHA, M. P. Ecologia organizacional: implicações para a gestão e algumas pistas para a superação de seu caráter anti-management. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 4, p. 21-28, 1999

DAFT, R.; WEICK, K. Toward a model of organizations as interpretation systems. **Academy of Management Review**, v. 9, n. 2, pp. 284-295, 1984.

DAVIES, A.; THOMAS, R. Gender and restructuring: changing roles and identities of female managers in public sector organizations. In: **International Federation of Scholarly Associations of Management Conference Proceedings**. Montreal, Canada, July 8-11, 2000.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, 1983, v. 48 (April, 147-160).

DONALDSON, L. Following the scientific method: how I became a committed functionalist and positivist. **Organization Studies**, 26, PP. 1071-1088, 2005.

DONALDSON, L. The normal science of structural contingency theory. In: S. Clegg, C. Hardy, D. Nord (Eds.). **Handbook of organization studies**. London: Sage, pp. 57-76, 1996.

DRAGO, P. A. Teoria Crítica e Teoria das Organizações. São Paulo, **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 2, p. 58-64.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 13. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987. Capítulo I (O que é fato social?) (pp. 1-12).

ENRIQUEZ, E. **A organização em análise**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2002.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: H. DREYFUS; P. RABINOW. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, pp. 231-249, 1995.

FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. Capítulos II e III (pp. 32-99).

GOULDNER, A. Conflitos na teoria de Weber. In: E. Campos. **Sociologia da burocracia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 59-67, 1971.

GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. Introduction. In: R. Greenwood et al. (Eds). **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism**. London: Sage, pp. 1-46, 2008.

GREENWOOD, R.; SUDDABY, R.; HININGS, C. Theorizing change: the role of professional associations in the transformation of institutionalized fields. **Academy of Management Journal**, v. 45, n. 1, pp. 58-80, 2002.

GUERREIRO RAMOS, A. **Administração e contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 1983.

HALL, P.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. **Lua Nova**, v.58, pp. 193-223, 2003.

HALL, R. **Organizations** – structures, processes, and outcomes. 7th ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999. Capítulos 3 (Organizational structure – pp. 45-82); 4 (Organizational structure: explanations – pp. 83-108).

HANNAN, M.; FREEMAN, J. Structural inertia and organizational change. **American Sociological Review**, v. 49, n. 2, PP. 149-164, 1984.

HANNAN, M. T; FREEMAN, J. The population ecology of organizations. **American Journal of Sociology**, v. 82, n. 5, p. 929-964, 1977.

HANCOCK, P. ; TYLER, M. **Work, postmodernism and organizations: a critical introduction**. London: Sage, 2001.

HARDY, C.; CLEGG, S. Some dare call it power. In: S. Clegg, C. Hardy, D. Nord (Eds.). **Handbook of organization studies**. London: Sage, pp. 622-641, 1996

HATCH, M. Control and ideology in organizations. In: M. Hatch. **Organization theory**. Oxford: Oxford U. Press, pp. 327-349, 1997.

HATCH, M. Organizational change and learning. In: M. Hatch. **Organization theory**. Oxford: Oxford U. Press, pp. 350-379, 1997.

HATCH, M. Organizational culture. In: M. Hatch. **Organization theory**. Oxford: Oxford U. Press, pp. 200-240, 1997.

HATCH, M. Organizational decision making, power, and politics. In: M. Hatch. **Organization theory**. Oxford: Oxford U. Press, pp. 269-281, 1997.

HATCH, M. Organizational social structure. In: M. Hatch. **Organization theory**. Oxford: Oxford U. Press, pp. 161--199, 1997.

HATCH, M. Strategy and goals. In: M. Hatch. **Organization theory**. Oxford: Oxford U. Press, pp. 101-126, 1997.

HATCH, M. Technology. In: M. Hatch. **Organization theory**. Oxford: Oxford U. Press, pp. 127-160, 1997.

HREBINIAK, L. ; JOYCE, W. F. Organizational adaptation: strategic choice and environmental determinism. **Administrative Science Quarterly**, 30 (1985): 336-349.

HONNETH, A. Teoria crítica. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora Unesp, pp. 503-552, 1999.

JERMIER, J. Introduction: Critical perspectives on organizational control. **Administrative Science Quarterly**, v. 43, pp. 235-256, 1998.

JOHNSON, S. Doing critical organizational research: an examination of methodology. In: **Critical Management Studies Conference Proceedings**. Manchester, UK, July 14-16, 1999.

LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. **As empresas e o ambiente**. Petrópolis: Vozes, 1973.

LYOTARD, J. F. **A condição pós moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MARCH, J. Footnotes to organizational change. In: J. March. **Decisions and organizations**. Cambridge: Blackwell, pp. 167-186, 1989.

MARTIN, J. **Cultures in organizations** – three perspectives. Oxford: Oxford U. Press, 1992. Capítulos: 4 (The integration perspective – pp. 45-70); 6 (The differentiation perspective – pp. 83-117); 8 (The fragmentation perspective – pp. 130-167).

MEYER, J. ; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structures as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977

MERTON, R. Estruturaburocrática e personalidade. In: E. Campos. **Sociologia da burocracia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 107-124, 1971.

ORLIKOWSKI, W. **The duality of technology: rethinking the concept of technology in organizations**. Working Paper – Sloan School of Management, 1991.

Ou: **Administrative Science Quarterly**, v. 26, pp. 563-577, 1981.

PARSONS, T. Suggestions for a sociological approach to the theory of organizations – I & II. **Administrative Science Quarterly**, v.1, n. 1 2, 1956.

PFEFFER, J.; SALANCIK, G. **The external control of organizations**. Stanford: Stanford U. Press, 1978/2003. Capítulo 1 (pp. 1-22) e capítulo 10 (pp. 257-288).

PRESTES MOTTA, F.; BRESSER-PEREIRA, L. **Introdução à organização burocrática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Capítulo 7 (A crítica administrativa da burocracia), pp. 201-220.

RANSON, S.; HININGS, B.; GREENWOOD, R. The structuring of organizational structures. **Administrative Science Quarterly**, v. 25, pp. 1-17, 1980.

ROBERTS, K.; GRABOWSKI, M. Organizations, technology and structuring. In: S. Clegg, C. Hardy, D. Nord (Eds.). **Handbook of organization studies**. London: Sage, pp. 409-423, 1996

RODRIGUES, S.B.; CARRIERI, A. P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. In: RODRIGUES, S. B. ; CUNHA, M. P. (Orgs). **Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas – uma coletânea luso-brasileira**. São Paulo: Iglu, 2000, p. 21-42.

ROSSONI, L. O que é legitimidade organizacional?. **Organizações&. Soc.** [online]. 2016, vol.23, n.76, pp.110-129.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1992.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations**. 2<sup>nd</sup> ed. Thousand Oaks: Sage, 2001. Capítulos 3 (pp. 47-70) e 4 (pp. 71-90).

SCOTT, W. Approaching Adulthood: The Maturing of Institutional Theory. **Theory and Society**, 2008. 37(5), 427-442

SELZNICK, P. **A liderança na administração**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972. Capítulo V: Conclusão (pp. 115-132).

SELZNICK, P. **TVA and the grass roots**. New York: Harper & Row, 1949/1966. Capítulo I (pp. 19—45) e Conclusão (pp. 249-266).

SERVA, M. Contribuições para uma teoria organizacional brasileira. **Revista de Administração Pública**, v. 24, n.2, p.10-21, 1990.

SIMON, H. **Comportamento administrativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970. Capítulos 4 e 5 (pp. 63-114).

SMIRCICH, L. Concepts of culture and organizational analysis. **Administrative Science Quarterly**, v. 28, pp. 339-358, 1983.

STEIL, A. V. Organizações, gênero e posição hierárquica: compreendendo o fenômeno do teto de vidro. **Revista de Administração**, v. 32, n. 3, p. 62-69, 1997.

TENBRUNSEL, A.; GALVIN, T.; NEALE, M.; BAZERMAN, M. Cognitions in organizations. In: S. Clegg, C. Hardy, D. Nord (Eds.). **Handbook of organization studies**. London: Sage, pp. 313-337, 1996.

THOMPSON, J. **Dinâmica organizacional**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1976.

VAN DE VEN, A.; POOLE, M. Explaining development and change in organizations. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 3, pp. 510-540, 1995.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. Capítulo VIII. Burocracia (pp. 229-282).

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

WEBER, M. Os três tipos puros de dominação. In: G. Cohn (Org.). **Weber**. 7. ed. São Paulo: Ática, pp. 128-141, 2000.

WEICK, K. **The social psychology of organizing**. Reading: Addison-Wesley, 1969. Capítulos 2 e 3 (PP. 18-42).

WHIPP, R. Creative deconstruction: strategy and organizations. In: S. Clegg, C. Hardy, D. Nord (Eds.). **Handbook of organization studies**. London: Sage, pp. 261-275, 1996.

WHITTINGTON, R. **O que é estratégia**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. Capítulo 2: Teorias sobre estratégia (pp. 11-48).

WILLIAMSON, O. The economics of organization: the transaction cost approach. **The American Journal of Sociology**, v. 87, n. 3, pp. 548-577, 1981.